



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-  
PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**MARTA ALVES COSTA**

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ESPAÇO  
ESCOLAR**

GURUPÁ-PÁ  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C837p Costa, Marta Alves.  
O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO  
ESPAÇO ESCOLAR / Marta Alves Costa. — 2023.  
28 f.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. Raimunda do Socorro Rodrigues

1. Coordenador pedagógico. 2. Espaço escolar. 3.  
Formação. 4. Trabalho pedagógico. I. Título.

CDD 370

---

**MARTA ALVES COSTA**

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Plano Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR)–Turma Gurupá-PA, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Raimunda do Socorro Rodrigues

GURUPÁ-PARÁ  
2023

# **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ESPAÇO ESCOLAR**

Elaborado por

**Marta Alves Costa**

Como requisito parcial para obtenção do grau de

**Licenciada em Pedagogia**

**TCC aprovado em 23 /01 /2023.**

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Raimunda do Socorro Rodrigues – UFPA (Orientadora)

---

Prof.º Dr. Luiz Carlos Souza Bezerra – UFPA (Membro da Banca)

---

Prof.º Msc. Marconde Avila Bandeira – UFPA (Membro da Banca)

Dedico este trabalho ao meu pai Armando Ferreira Costa (in memoria) que foi e sempre será o meu maior incentivo para eu chegar a minha segunda graduação. A minha mãe, ao meu esposo, a minha filha, aos meus irmãos que sempre tiveram ao meu lado durante esta jornada em busca de mais conhecimentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao grandioso e maravilhoso DEUS que proporcionou vida, saúde e conhecimentos para eu chegar até aqui.

Ao meu esposo, minha filha e a toda minha família que sempre me apoiaram.

A minha orientadora Raimunda Rodrigues por todo o conhecimento passado, pelas excelentes supervisão e orientação e por ter me ensinado a percorrer meu próprio caminho nessa trajetória.

A todo o corpo técnico e docente da UFPA, pela transmissão segura, dedicada e paciente que nos foi repassada ao longo destes anos de formação.

Ao PARFOR por nos ter nos ofertado o curso de Pedagogia, de grande importância para nossa formação como docente.

A toda a coordenação do PARFOR, por ter nos ajudado nos momentos em que precisamos e, colocado pessoas maravilhosas em nosso caminho. De forma especial, a Professora Maria Ludetana, e Professora Nancy.

Aos colegas do curso, pela amizade, alegria e companheirismo durante estes anos de faculdade.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão deste trabalho.

Pedagogia é, então o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como uns dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana.

*(LIBÂNEO, 1999, p. 25)*

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS**

EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PABAEE	Programa Americano Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará

# O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ESPAÇO ESCOLAR

Marta Alves Costa<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho é um estudo bibliográfico, que tem como objetivo geral compreender qual o papel do coordenador pedagógico no ambiente escolar. Como objetivos específicos, identificar quais as atribuições e competências de um coordenador pedagógico, analisar as consequências da ausência do coordenador pedagógico na escola. A metodologia utilizada na realização desta pesquisa inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico para compreender melhor o tema a ser discorrido, em seguida a partir das leituras e reflexões sobre o papel do coordenador pedagógico no espaço escolar para identificar as consequências da ausência do coordenador pedagógico na escola., buscou-se aporte teórico em autores como Libâneo (2004); Vasconcellos (2002); Orssolom (2006), dentre outros, para compreender a importância do coordenador pedagógico no âmbito escolar. Os resultados apontam que o trabalho do coordenador pedagógico é uma tarefa bastante árdua, precisa de muito comprometimento, responsabilidade, companheirismo, disponibilidade e parceria, para assim realizar um trabalho de qualidade e contribuir na formação do ensino e aprendizagem dos alunos, os professores, e comunidade em geral.

**Palavras-chaves:** Coordenador pedagógico; Espaço escolar; Formação; Trabalho pedagógico.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2019), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, Faculdade de Educação, *Campus* Universitário de Altamira-Universidade Federal do Pará. E-mail: martaalves3050@gmail.com

# **THE ROLE OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN THE SCHOOL SPACE**

## **ABSTRACT**

The present work is a bibliographical study, which has as general objective to understand the role of the pedagogical coordinator in the school environment. As specific objectives, to identify the attributions and competences of a pedagogical coordinator, to analyze the consequences of the absence of the pedagogical coordinator in the school. The methodology used in carrying out this research was initially carried out a bibliographical survey to better understand the theme to be discussed, then from the readings and reflections on the role of the pedagogical coordinator in the school space to identify the consequences of the absence of the pedagogical coordinator in the school it was started to be written with the help of the advisor., sought theoretical support in authors such as Libâneo (2004); Vasconcellos (2002); Orsolom (2006), among others, to understand the importance of the pedagogical coordinator in the school environment. The results indicate that the work of the pedagogical coordinator is a very arduous task and needs a lot of commitment, responsibility, companionship, availability and partnership, in order to carry out a quality work and contribute to the formation of teaching and learning of students, teachers, and community. generally.

**Keywords:** Pedagogical coordinator; School space; Training; Pedagogical work.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. A ORIGEM DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO BRASIL.....</b>	<b>14</b>
<b>3. O COORDENADOR PEDAGÓGICO SEGUNDO ALGUNS AUTORES.....</b>	<b>16</b>
<b>4. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA.....</b>	<b>19</b>
4.1. O COORDENADOR PEDAGÓGICO EM GURUPÁ-PA.....	21
<b>5. OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ESPAÇO ESCOLAR.....</b>	<b>24</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho que tem como tema “O papel do coordenador pedagógico no espaço escolar”, partiu da necessidade de conhecer e compreender melhor a atuação desse profissional no âmbito da escola. Pois, percebe-se que este é um profissional que pouco reflete sua atuação dentro do espaço escolar, assim, é necessário entendermos de forma mais precisa fatores que são inerentes de sua atuação.

Segundo Orssolom (2006, p. 44), “o coordenador é o agente de transformação no cotidiano escolar, é o responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica”. Assim, é importante entender que o coordenador pedagógico é um profissional fundamental para o bom êxito dos trabalhos pedagógicos, sobretudo no Projeto Pedagógico Curricular da escola associado ao planejamento escolar e, no auxílio aos professores no processo de elaboração de seus planos de aulas.

Segundo Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, pais e alunos.

O coordenador pedagógico tem uma vida corriqueira e um trabalho que exige muito deste profissional, sendo que muitas vezes essa função não é aplicada da maneira que se deve, sendo por falta de conhecimento ou por desvio de funções colocando este profissional para fazer algo que não é de sua competência ou até mesmo por não ter um bom diálogo com os professores, direção, pais e comunidade.

Portanto, para que o coordenador pedagógico possa fazer um bom trabalho precisa saber o que vai fazer, com quem e para quem, e sempre ter seu plano e seu guia para que possa fazer um bom trabalho.

Diante deste contexto e no sentido de questionamento sobre o assunto, o trabalho foi fundamentado na seguinte questão problema: Quais são realmente as atribuições do coordenador pedagógico no espaço escolar?

Sendo assim o coordenador pedagógico tem que sempre se atualizar buscar informações, fazer leituras, conhecer a realidade do aluno, trabalhar em equipe ser parceiro da escola para que assim possa ter sucesso em seu trabalho e trazer bons resultados para a escola. No entanto, para responder de forma mais específica esta questão, elencou-se os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

- ✓ Compreender qual o papel do coordenador pedagógico no ambiente escolar.

Como objetivos específicos, temos:

- ✓ Entender quais são as atribuições do coordenador pedagógico;
- ✓ Identificar as competências dessa profissão dentro da instituição escolar;
- ✓ Analisar as consequências da ausência do coordenador pedagógico na escola.

Em termos metodológicos, a escrita desse artigo pautou-se em um estudo com base em levantamento bibliográfico, visando construir o referencial teórico para dar suporte as análises feitas. Pois, este tipo de pesquisa permite o diálogo do sujeito com teóricos e outras fontes de pesquisa que de maneira comprobatória trazem diversos resultados positivos em relação a questão abordada.

Para a construção deste trabalho, foi utilizado uma pesquisa do tipo descritiva biográfica, através de uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa e abordagem, nos possibilita realizar análises reflexivas sobre determinado tema, utilizando os pressupostos teóricos abordados, sem a necessidade da contagem de dados numéricos.

## 2. A ORIGEM DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO BRASIL

A coordenação escolar tem suas origens no Brasil por volta do século XVI, com a presença dos jesuítas, e evoluiu ao longo dos períodos Colônia e do império, como prática relacionada à direção de estudos. Foi no fim do século XIX e início do século passado que a supervisão escolar chega ao Brasil, a partir da inspiração no modelo norte-americano de supervisão escolar, o qual surgiu do modelo no interior das fabricas, relacionado à divisão técnica do trabalho e fundamentado na administração científica de *Taylor Fayol* (MEDEIROS e ROSA, 1987).

Durante a década de 1950, à época da guerra fria, quando o Brasil estabeleceu acordos de cooperação econômica e social com os Estados Unidos, deu-se a criação do Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (PABAE), que pela primeira vez levou supervisores brasileiros para serem treinados nos Estados Unidos, com o propósito de serem multiplicadores do modelo de supervisão norte-americano.

De acordo com a lei nº 5.692/71 que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação, institui como serviço específico da escola de 1º e 2º graus (embora já existisse anteriormente), sua função era, então predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia a militarização escolar. (BRASIL, 1971).

Somente mais adiante, com o fim da ditadura militar em 1985 e no contexto das lutas pela democratização da sociedade brasileira, o modelo tradicional e tecnicista de supervisão escolar vai sendo substituído pela ideia de coordenação pedagógica Vasconcelos, (2022), inspira numa concepção de trabalho coletivo que busca superar a dicotomia que existia na escola até bem pouco tempo que separava o trabalho dos técnicos (supervisores e orientadores) do trabalho dos professores.

O papel do supervisor escolar e do orientador educacional passa a ser assumido pelo mesmo profissional simultaneamente. Com isto, é notório a percepção de que começa a surgir a função da coordenação pedagógica nas escolas do nosso Brasil, em geral, esta é uma das atribuições do pedagogo que é definida por Rangel (2001) como ordenação em comum do trabalho.

Neste sentido, é fundamental o que a legislação defende em relação ao assunto abordado, pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em se ratando da formação deste profissional, em seu Artigo 64, estabelece:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. BRASIL, 1996).

A partir das leituras percebe-se que o processo de transição do papel do coordenador pedagógico nas escolas sofreu várias transformações e vários modelos ao longo dos tempos até se chegar a um consenso do que é mesmo o trabalho do coordenador pedagógico quais suas contribuições no processo ensino e aprendizagem.

Refletindo sobre o papel do coordenador pedagógico que antigamente tinha o papel de fiscalizar e vigiar o trabalho do professor podemos dizer que hoje mostra uma nova característica de trabalho os coordenadores atuais procuram colaborar com os professores através de elaborações dos trabalhos em sala de aula e das formações continuadas .Porém ainda tem sim aquele coordenador que traz o modelo tecnicista e militar, em sua bagagem achando que deve ser fiscal do professor que não trabalha em parceria colocando regras autoritárias, atrapalhando o processo ensino e aprendizagem.

### 3. O COORDENADOR PEDAGÓGICO SEGUNDO ALGUNS AUTORES

Para Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos pais. Esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico.

Junto ao corpo docente, o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. Nas palavras de Franco (2008, p. 128) podemos entender o seguinte:

Pode-se observar que há uma discrepância entre a teoria e a prática, ou seja, dentro do campo teórico houve uma grande mudança sobre o trabalho do coordenador pedagógico, sendo que na prática muitas vezes ainda não se vê esta evolução como é pautada na teoria. Ainda tem coordenador pedagógico que não são formados na área e assim ao invés de evoluir atrapalha o processo de ensino e aprendizagem. Existem muitos coordenadores que são por indicação políticas e não trabalham da forma que deve ser.

Segundo Libâneo (2004), o papel coordenador pedagógico está em supervisionar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas curriculares. Sendo sua atribuição prioritária prestar assistência pedagógica e didática aos professores em suas respectivas disciplinas, sobretudo no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. Além disso, cabe ao coordenador relacionar-se de maneira profissional com os pais dos alunos e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico curricular e didático da escola.

O coordenador pedagógico é sem dúvida uma peça principal para o bom desenvolvimento escolar. É ele que irá ajudar o professor a planejar suas aulas, a adaptar o currículo de acordo com a realidade de cada aluno, e de cada comunidade. Por isso, toda escola precisa ter um coordenador pedagógico atuante para que possa se desenvolver de forma na qual os alunos possam aprender e os professores possam ter mais facilidade para se planejar e juntos, criarem um lugar em que todos aprendam e se desenvolvam em todos os aspectos sociais.

A coordenação pedagógica dentro de uma instituição de ensino deve ser entendida como uma assessoria permanente e continuada ao mesmo tempo, tendo como foco o auxílio ao trabalho dos professores, seja no espaço escolar ou fora deste. Pillet (1998, p. 125) aponta quatro dimensões como as principais atribuições do coordenador pedagógico:

Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docente e avaliação; Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem constantemente em relação ao exercício profissional; Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo; Estimula os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que surgem.

Ou seja, o coordenador pedagógico deve sempre andar lado a lado com os professores ser parceiros dos alunos, ser criativo, ser aberto pra discussões, ter um bom diálogo e respeito com os pais professores e alunos.

Segundo Libânio (2004), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais.

O trabalho do Coordenador Pedagógico, segundo Orsolom (2006, p. 20), não é de resolver problemas burocrático da escola e sim focar nos trabalhos pedagógicos, procurando formas para ajudar os professores, alunos e pais. Ele destaca o seguinte:

O coordenador pode ser um dos agentes de mudanças das práticas dos professores mediante as articulações que realiza entre estes, num movimento de interação permeada por valores, convicções, atitudes: e por meios de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar as suas dimensões políticas, humanas-interacionais, e técnicas relevada em sua prática.

Como isso é possível perceber que o coordenador pedagógico é um a gente de mudança na escola juntamente com os professores, pais e alunos, e comunidade. Porém isso não acontece de uma hora para outra e sim de forma gradativa, ou seja, quando o coordenador trabalha de forma conjunta e de acordo com a realidade dos envolvidos.

Porém, os coordenadores devem conhecer o seu papel para poder articular estratégias e formar pessoas participativas, críticas, e conhecedoras de seu valor na sociedade.

Segundo a Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, as atribuições do coordenador pedagógico estão aliadas à autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico dentro da instituição de ensino, além de garantir nos variados setores que se faça uma gestão participativa e democrática. (BRASIL, 1996)

O objetivo do coordenador pedagógico é oferecer subsídio para ajudar os professores a entenderem melhor a suas práticas e dificuldades encontradas no dia a dia escolar, além de ser um forte articulador na educação continuada.

O coordenador ajuda a organizar o trabalho do professor contribuindo para uma

educação de qualidade um espaço acolhedor onde todos possam ter seus direitos e deveres garantidos.

Como isso é possível perceber que o coordenador pedagógico é um a gente de mudança na escola juntamente com os professores, pais e alunos, e comunidade. Porém isso não acontece de uma hora para outra e sim de forma gradativa, ou seja, quando o coordenador trabalha de forma conjunta e de acordo com a realidade dos envolvidos.

#### 4. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Para cumprir a função como coordenador pedagógico e necessário conhecimento da responsabilidade de suas funções. Pretende inicialmente, traçar o perfil profissional a fim de identificar quais são os conhecimentos necessário, em seguida, investigar-se, em que medida, a formação do coordenador pedagógico tem contribuído para a identificação e superação das dificuldades e desafios na sua atuação e a que os atribui.

Sendo assim, o ponto principal de um coordenador pedagógico e saber o que compete para sua atuação e quais os rumos que deve ser traçado durante seu trabalho pedagógico com os professores os alunos os pais e quais ações devem ser elaborada.

Assim, o coordenador devera planejar as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas na escola criando condições para a sua atuação na proposta educativa, percebendo que ensinar exige competência profissional.

Compreender que o ensino não É somente transmissão de conhecimentos e sim refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem que nos mostra que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática atuando na formação permanente dos professores e participação dos membros da comunidade. (LIBÂNEO, 2001).

A realidade do coordenador pedagógico deve ser inserida os processos sociais, reflexivo, culturais, também conhecer a formação de cada professor e ajudar na elaboração dos seus planos de ensino de acordo com sua realidade e suas especificidades. Almeida (2011, p. 75) trata que se atribui ao coordenador pedagógico, as seguintes atividades:

[...] mediar o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor. Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o coordenador considera o saber, nas experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como criar condições para questionar essa prática e disponibiliza recursos para modificá-lo com a introdução de uma proposta curricular inovadora e a formação continuada voltada para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões.

Segundo Almeida, o coordenador pedagógico irá mediar o saber do professor sabendo agir na hora certa juntando as experiências o interesse do mesmo, ou seja, o que aquele professor espera almejar e qual seu objetivo e junto criar condições para enriquecer ainda mais as propostas curriculares e o aprendizado dos alunos com uma pratica inovadora.

A coordenação pedagógica teve um caráter profundamente controlador e, por isso, ainda se percebe certa desconfiança quanto á atuação desse profissional no interior das escolas. Torna-se necessário que o coordenador pedagógico conquiste a confiança dos

educadores para que seja bem-sucedido em seu papel.

Assim, no decorrer da história o coordenador teve um caráter controlador por isso ainda se preserva esta desconfiança por conta dos professores e até mesmo um coordenador que não é formado em pedagogia como rege a lei trabalha desta forma como controlador dos professores. O coordenador que não tem formação atrapalha o trabalho do professor na escola porque ele ainda acha que deve ser fiscal e ter o total controle do professor e assim dificulta a aproximação dos mesmos e atrapalha o desenvolvimento da instituição e o aprendizado dos alunos.

É necessário ressaltar a importância da presença de um coordenador pedagógico consciente de seu papel, que possa acompanhar o projeto pedagógico da escola, formar professores, além de manter a parceria entre pais alunos e direção. Assim, Vascelos (2006, p. 84) destaca que “O coordenador e o mediador da construção e o estabelecimento de relação entre todos os grupos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações coletivas”.

Para coordenar e direcionar suas ações o coordenador pedagógico segundo Vasconcelos (2006) deve estar consciente do que compete seu trabalho e que ele não se dá isoladamente e sim em conjunto com o corpo discente e docente da escola para que assim o seu fazer pedagógico não seja desempenhado isoladamente.

De acordo com Libâneo (2004), o papel da coordenação pedagógica, em qualquer modalidade de ensino, é ser articuladora do projeto político pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão e a participação de todos nos processos de ensino-aprendizagem, nunca podendo ser, o coordenador pedagógico visto como fiscal do professor.

Seguindo este raciocínio, Vasconcelos (2006, p. 87) se posiciona em relação a atuação do coordenador pedagógico:

[...] não é dedo-duro ( que entrega o professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado para a direção), não é coringa/tarefairo/quebra galho/salva vidas ( ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.) não é tapa buraco ( que fica as voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos e estatística sem sentido, mandando um monte de papeis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é de gabinete ( que está longe das práticas e dos desafios efetivos dos educadores ), não é diário ( que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas e receitas ), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo).

Observa-se que o coordenador pedagógico precisa estar ciente do seu papel, para que ele não possa querer fazer o que não lhe compete e, assim deixar de lado o que e de sua

competência, ou seja o coordenador pedagógico precisa construir seu perfil e, enfrentar os desafios que lhe aparecem no dia a dia, para isso vale ressaltar que o mesmo precisa ser formado na área, ter disponibilidade de trabalho e ser uma pessoa amiga dos professores e dos demais.

#### 4.1. O COORDENADOR PEDAGÓGICO EM GURUPÁ-PA

Em Gurupá, pelo estudo que realizamos em relação ao trabalho do coordenador pedagógico, pode-se dizer que não é diferente do princípio histórico da formação desse profissional. Pois, nesta localidade, o profissional denominado de coordenador pedagógico surgiu a partir da necessidade de se estruturar melhor o sistema municipal de ensino.

Isto se deu em meados dos anos 2000, momento em que se trabalhou a descentralização das escolas da sede do município, ou seja, da Secretaria Municipal de Educação - SEMED para os polos educacionais, que consistiu em um agrupamento de escolas que geograficamente estavam próximas umas das outras, tendo como sede do polo uma escola que ficasse no centro do mapa.

Esta forma de se trabalhar a educação no município de Gurupá precisou de um projeto mais elaborado, onde foi discutido e aprovado que para esse modelo de organização da educação, seria necessário a formação da equipe administrativa sólida, composta pelo diretor, vice diretor, coordenador pedagógico, professores e apoio.

Assim, o coordenador pedagógico passou a ser inserido no grupo de gestores como e elo de ligação entre os professores e o fazer pedagógico. Atribuições estas que foram disseminada também nas escolas da área urbana. Pois até então o se tinha nas escolas era o supervisor escolar, este profissional exercia a função de supervisionar o trabalho docente e não tinha a característica de acompanhar, sugerir, ajudar, etc. os professores, considerando os pressupostos didáticos e metodológicos. Assim, surgiu o coordenador pedagógico no município de Gurupá-PA.

Para tanto, o primeiro gesto e orientação para os profissionais designados para esta função está pautada na relação interpessoal que segundo Almeida (2008, p. 50) toda relação interpessoal pode ser facilitadora de crescimento, desde que apresente certas características: “empatia, consideração, e autenticidade, e que elas sejam comunicadas ao outro”. Neste sentido, as mudanças ocorrem não só na pessoa que se pretende ajudar, mas também na pessoas que se propõem ajudar, neste caso, o coordenador pedagógico.

Neste sentido, Libâneo (2004, p. 84) contribui com esta reflexão quando diz:

[...] a autenticidade é a integração entre o pensar, o sentir e o agir, é quando nos permitimos sermos nós mesmos, sem máscaras ou fachadas; a empatia, o colocar-se no lugar do outro é um recurso fundamental para levar ao crescimento. Ser capaz de colocar-se no lugar do outro, é condição imprescindível para uma relação interpessoal promotora de crescimento. Por outro lado, a autenticidade e a empatia não se efetivarão se não tivermos consideração pelo outro.

Assim, foi se fundamentando o trabalho do coordenador pedagógico no âmbito das escolas públicas do município de Gurupá-PA, de forma que esses profissionais procuraram ser bastante dinâmicos e fazer o melhor dentro da área de atuação para o qual foram designados. Pois o trabalho do coordenador pedagógico é muito importante, serve de suporte apoio tanto na parte administrativa, mas principalmente na parte pedagógica quando este é realizado em conjunto com os professores.

De acordo com Vasconcelos (2007), o que sobressai para uma prática pedagógica bem sucedida é a boa atuação do coordenador pedagógico, esta atuação deve está diretamente ligado aos professores, discutindo com eles os problemas e buscando soluções que os auxilie a resolver os problemas e contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, Almeida (2008, p. 52) contribui dizendo que:

[...] quando o professor está muito envolvido com o seu fazer, muitas vezes, ele não consegue revelar situações implícitas em sua prática, por isso é importante a presença do coordenador pedagógico com um olhar mais acurado, olhar de pesquisador para ajudar o professor a desvendar as situações vivenciadas no cotidiano escolar, possibilitando ao professor refletir sobre a sua prática ação - reflexão – ação, contribuindo dessa forma para uma práxis pedagógica consciente.

Diante deste e de outros conceitos, o trabalho da coordenação pedagógica continua se dando de forma harmônica e democrática, pois estes profissionais contribuem significativamente para a eficácia do trabalho docente e, ao esmo tempo compõem o coletivo da escola. Dentre as atribuições realizadas no âmbito das escolas destaca-se coordenar técnica e metodologicamente o currículo escolar, o plano de ação da escola, o PPP, dentre outros. Sempre direcionando ações no sentido de melhorar cada vez mais o trabalho dos professores, sendo que o foco é uma maior aprendizagem dos alunos

É importante ressaltar que este profissional, segundo Orsolon (2006) precisa estar consciente de que o trabalho não ocorre isoladamente, mas no coletivo, mediante a articulação dos diferentes saberes e fazeres escolares no sentido de construir um fazer pedagógico condizente com a realidade do grupo.

Sabe-se que a principal função do coordenador pedagógico é contribuir com o trabalho docente, portanto, cabe a este profissional ajudar os professores a trabalhar de forma mais qualificada com essa nova ferramenta. Para isso é necessário que o coordenador pedagógico tenha intimidade com as novas tecnologias e juntos, coordenadores e professores possam criar espaços colaborativos para a construção do conhecimento.

Para explicitar o que entendemos por conhecimento utilizamos da colaboração de Vasconcellos (2007, p. 21).

O conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as, e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência e a sabedoria. A inteligência aqui entendida tem a ver com a arte de vincular o conhecimento de maneira útil e pertinente; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização.

O mundo de hoje solicita uma escola voltada para a formação mais ampla dos alunos, que considere as diferenças e os diferentes, que não esteja presa a conteúdos formais, mas aberta a um trabalho mais amplo das capacidades dos alunos. Assim, a escola como um todo precisa de adaptações curriculares que possam ajudar a dinamizar as metodologias de ensino, tornando o ambiente escolar em um espaço prazeroso de discussões e aprendizagens.

## 5. OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ESPAÇO ESCOLAR

Ao refletir sobre as práticas realizadas pelo pedagogo, percebe-se como é necessário trabalhar intensamente com o grupo de professores, pois, na medida em que o tempo vai passando, alguns colegas vão se acomodando e pensam que dispõem de um conhecimento completo e satisfatório e que não precisam aperfeiçoar-se, nem mesmo inovar a sua prática pedagógica. Por outro lado, há outros que se comprometem com uma prática diferenciada, procurando motivar e auxiliar os colegas para a obtenção de resultados satisfatórios no processo ensino e aprendizagem.

Neste sentido, Orsolon (2006, p. 22) destaca o seguinte:

[...] para tanto, é necessário que o pedagogo redimensione o seu papel, fazendo o movimento de abandonar o seu fazer psicologizante, assumindo, assim, um fazer político-pedagógico, principalmente no ambiente escolar. O coordenador, como um dos articuladores desse trabalho coletivo precisa ser capaz de ler, observar e congrega as necessidades dos que atuam na escola, sendo a escola um ambiente com tantas diferenças e necessitando realizar um trabalho coletivo.

Dessa forma, cabe ao grupo da escola como um todo, romper com paradigmas e engajarem-se a uma prática pedagógica problematizadora e consciente, pois mesmo antes de ingressar em escolas, o educador e o educando já possuem experiências anteriores e carregam consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos na sua vivência, tornando-se impossível ignorá-los.

Contudo, torna-se complexo desconsiderar a trajetória de aprendizagem de ambos, pois se assim o fizer, a escola e todos que a fazem parte dela estarão cometendo o primeiro erro, submergindo o sujeito de sua própria história de aprendizagem.

Assim, de acordo com D'Maschio (2021) um dos maiores desafios da coordenação pedagógica é a resolução de conflitos no ambiente escolar. É importante saber identificar problemas e encontrar soluções rápidas e conclusivas. Assim é importante estar atento a tudo que acontece dentro e fora da escola.

Diante deste contexto, é possível compreender que o coordenador pedagógico é uma pessoa que precisa saber lidar com as situações que ocorrem na escola sem magoar os profissionais, os pais e os alunos. Por isso, ele precisa ser presente dentro da escola para que possa resolver as situações sem julgamentos e também saber o que fazer quando aparece um problema que é de sua competência resolver.

Mas uma vez D’Maschio (2021), nos ajuda a refletir que outra habilidade desafiadora do coordenador pedagógico é encontrar e investir em soluções que simplifiquem a rotina escolar. Por isso, é preciso estar sempre atento e aberto para a inovação.

O coordenador precisa ficar atento em todas as mudanças que têm na educação também precisa fazer várias formações para que o mesmo possa sempre inovar seu trabalho e não ficar na mesmice de sempre. Assim, Vasconcellos (2007, p. 56) destaca que:

As dificuldades do coordenador pedagógico em realizar seu trabalho na instituição de ensino também podem estar ligadas a formação ineficiente de um coordenador pedagógico, desempenhando diversos papéis de acordo com as necessidades da escola, não conseguindo assim organizar sua rotina de trabalho, mediante tantas funções que lhe são atribuídas. Podemos citar como desvio de função; a falta de pessoal, a falta dos professores que também interfere na rotina de trabalho deles como também os problemas dos alunos e pais, dificuldades de aprendizagem, a disciplina dos alunos, a violência, além do problema da superlotação das salas de aula tão presente nos dias atuais e entre outros.

Contudo, o coordenador pedagógico para fazer um bom trabalho precisa muito estar focado em uma rotina de trabalho e não ter desvio de função como cita o texto para que o mesmo possa assim exercer um trabalho de qualidade e possa avançar no que compete a ele. Neste sentido a escola precisa conhecer melhor o que é de fato o papel do coordenador e qual sua competência para que o mesmo possa exercer sua função de forma correta e ter bons avanços no que compete a sua função.

De acordo com fundamentos Machado (2008, p. 32) podemos entender que:

[...] diante desta contextualização constata-se que é possível compreender que a função dos profissionais da educação, seja em qualquer área, é melhorar as condições dessa inclusão concedida, como limites de possibilidade, porém importante na luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Cada profissional que atua na escola possui sua importância e o desempenho de seu papel como sendo fundamental para que durante a permanência na escola ele possa contribuir com o aprendizado dos alunos.

Sua atuação profissional e pedagógica gera êxitos, por isso nesta premissa é necessário reconhecer o aluno como sujeito que constrói o seu conhecimento e que requer do professor mais estudo e pesquisa, pois o aluno tem a oportunidade de questionar e criticar o que não concorda, gerando assim, uma inquietação, uma angústia, insegurança do educador, pois precisa atualizar-se para junto ao educando crescer em sabedoria. Dessa forma Freire (1996, p. 28) destaca:

A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o sujeito de sua própria educação. Por isso, ninguém educa ninguém [...], não podemos nos colocar

na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim, na posição daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo.

Neste sentido o educador é a peça fundamental na formação do indivíduo, e é ele o responsável pela criação da personalidade. O pedagogo escolar tem um papel importante na articulação desse processo, pois em suas atribuições encontra-se a de motivar os educadores para a formação continuada, levá-los a uma reflexão crítica do saber. Esta formação depende das conduções de trabalho e a ofertada aos professores, mas principalmente, das atitudes destes diante do seu desenvolvimento profissional e emocional.

É extremamente importante o professor refletir sobre suas práticas pedagógicas, buscando fundamentação teórica para concretizar as mudanças. Mas a mudança irá se concretizar ocorrendo dentro de cada um o processo real de reconstrução coletiva, passando pelas reais atribuições do pedagogo atuante na educação, onde Machado (2008, p. 32) destaca: “Aprender técnicas apenas para ter sucesso torna o processo artificial”.

Portanto, a prática pedagógica do pedagogo necessita estar voltada ao atendimento individualizado de professores cujo principal objetivo é discutir questões relacionadas à sua prática pedagógica diária, mas também a discussão de casos específicos trazidos pelos professores.

O pedagogo deve exercer o papel de mediador no processo educativo, enquanto articulador da prática pedagógica, sendo a peça fundamental da instituição de ensino que prima pela qualidade do ensino, partindo da elaboração, execução e avaliação do planejamento, dos objetivos educacionais, das metodologias e da avaliação do processo educacional.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a real importância do papel do coordenador pedagógico no espaço escolar, bem como, compreender qual o papel desse profissional no ambiente escolar, identificando quais as atribuições e competências de um coordenador pedagógico e, analisando as consequências da ausência do coordenador pedagógico na escola.

Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica acerca de alguns teóricos sobre o tema posposto buscando analisar, compreender e refletir sobre a origem do coordenador pedagógico no Brasil; o coordenador pedagógico segundo alguns autores; o papel do coordenador pedagógico na escola e; os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico.

Portanto, a partir destas reflexões feitas acerca desta pesquisa percebeu-se que o trabalho do coordenador pedagógico passou por várias transformações ao longo do tempo e, para ser um profissional que possa atuar na coordenação escolar precisa ter o curso de Pedagogia e também ser um profissional participativo, colaborador, ético, criativo, cooperativo e que trabalhe em equipe.

Assim, foi possível perceber a importância de que todo trabalho da coordenação pedagógica, pressupõe uma prática compartilhada entre a coordenação e os professores participantes. Pois o trabalho coletivo e democrático do coordenador pedagógico promove espaços e tempos de aprendizagem e planejamento para os professores, possibilitando situações de aprendizagem em que estes profissionais se sintam sujeitos produtivos de um processo de formação pautado na ação-reflexão-ação, respondendo a questão da pesquisa.

A articulação que o coordenador pedagógico desenvolve na escola contribui sim para o processo de formação de professores, proporcionando momentos de reflexão, estudo e construção de recursos didáticos e pedagógicos. Sendo assim, a escola que tem um coordenador pedagógico atuante tem um bom desempenho no ensino e aprendizado dos alunos e nos trabalhos pedagógicos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O papel do coordenador pedagógico. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues** - ANO I - Edição I - Janeiro de 2011.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

BRASIL: **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/1996**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL: **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971** - fixa diretrizes e bases para o ensino de 1. e 2 graus, e dá outras providencias. 1971.

D'MASCHIO, Ana Luísa. **O que é ser diretor escolar no Brasil? 2021**. Disponível em: <https://porvir.org/o-que-e-ser-diretor-escolar-no-brasil/?gclid=EAIaIQobChMIz6vwrLXPAl>. Acessado em 16 de janeiro de 2023

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 117-131, jan. / jun. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/adron/Downloads/1176-1980-1-PB.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 14ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

MACHADO, Maria do Céu Lobo. **A pedagogia com um olhar diferente**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, Luciene; ROSA, Solange. **Supervisão Educacional: Possibilidades e Limites** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1987

ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 2006.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1998.

RANGEL, M. **Supervisão pedagógica**. Campinas – São Paulo, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. São Paulo, Libertad, 2006

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do trabalho pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2007.